

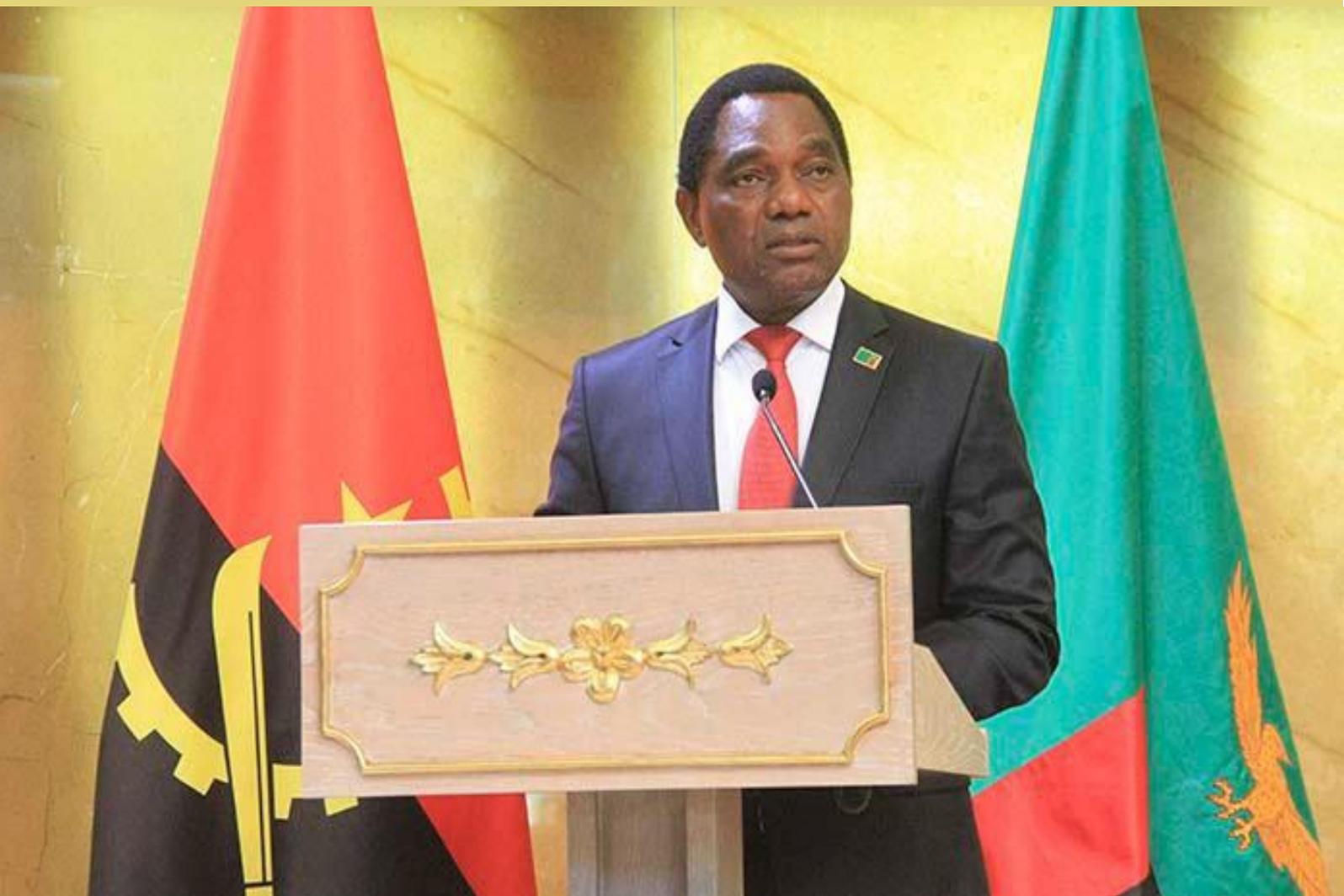
COMUNICAÇÃO

DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

13/01/2023 - ANO 2
EDIÇÃO Nº 23

Zâmbia pretende investir na Refinaria do Lobito

“A Zâmbia devia sentir-se mal por não comprar combustíveis a Angola”, disse o Presidente Hakainde Hichilema



Zâmbia pretende investir na Refinaria do Lobito



Presidente da República de Angola disse que as obras de construção da refinaria do Lobito deverão estar concluídas em 2026, destacando a importância da execução de outros projetos para melhor servir o país vizinho em termos de combustíveis, esta quarta-feira, 11 de Janeiro.

Por ocasião da visita de 72 horas do seu homólogo zambiano, João Lourenço sublinhou que “Os combustíveis são importantes para o desenvolvimento de qualquer economia. É muito natural que a Zâmbia, sendo nossa vizinha, tenha bastante interesse em adquirir combustíveis em Angola, no país vizinho, sobretudo, quando Angola tiver capacidade maior de refinação do petróleo bruto que extrai”.

Por sua vez, o Presidente da Zâmbia, Hakainde Hichilema, manifestou uma vez mais o interesse do seu país em investir na refinaria do Lobito.

Após um encontro com o Presidente João Lourenço, o estadista zambiano, disse à comunicação social que não fazia sentido importar combustíveis de outras partes do mundo quando tem um vizinho produtor.

“Não sei como é que nós conseguimos manter esta situação de comprar combustíveis da Arábia Saudita e de outras partes do mundo e não a nível do nosso vizinho. Acredito que todos estão chateados com isto, porque o mercado está aqui próximo, e a Zâmbia também se devia sentir mal, que não estejamos a comprar ao nosso familiar que está na próxima esquina, na mesma casa, isto é inaceitável”, frisou.

No final da reunião de trabalho das delegações dos dois países, foram assinados seis instrumentos jurídicos para o reforço da cooperação entre os dois Estados, acto testemunhado pelos dois Chefes de Estado. O Ministro dos Recursos Minerais Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo participou da reunião de trabalho.

Hakainde Hichilema visitou as obras de construção da refinaria do Lobito, quinta-feira, 12 de Janeiro. Segundo o programa radiofónico NGOL, da petrolífera nacional, a Zâmbia pretende adquirir 15% de participações na referida refinaria.

Angola promove minerais e metais de futuro na Arábia Saudita



O Embaixador de Angola no Reino da Arábia Saudita e Sultanado de Omã apresentou o potencial geológico do País, na componente de minerais e metais críticos, e estabeleceu contactos com potenciais parceiros para produção de energia limpa, por ocasião do Fórum dos Minerais do Futuro ocorrido de 11 a 12 de Janeiro, e em Riade, Arábia Saudita.

Na qualidade de chefe da delegação angolana no evento, Frederico Cardoso explicou igualmente as reformas legislativas, cambiais e institucionais que o Executivo tem empreendido, tendo enfatizado que o Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo e a mina de Catoca já utilizam energias renováveis e que Angola possui campos fotovoltaicas, o que coloca o País numa posição de inovação, no que concerne à transição energética.

À margem do certame, a delegação angolana manteve encontros com representantes do Grupo Jean Boule que manifestou interesse nos minerais e metais críticos de Angola, e do Banco Mundial. Estabeleceu igualmente encontros de networking com representantes dos sectores de energia e minas do Ruanda, Zâmbia, Zimbabué e Botswana.

O Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, e o Administrador da Agência Nacional de Recursos Minerais Lucombo Pedro integraram a delegação angolana no fórum que tratou de questões referentes à cadeia de valor dos minerais críticos, exploração mineira sustentável, a região como placa giratória para metais verdes e a cooperação para o desenvolvimento regional.

Centro de Comando de Resposta à Emergência está a ser apetrechada



O Centro de Comando de Resposta à Emergência é uma estrutura do MIREMPET vocacionada para o monitoramento e análise de notificações enviadas pelas operadoras, em conformidade com a lei 39/00 de 10 de Outubro.

Localizado no 7º andar da sede do MIREMPET, o Comando, ainda em fase de apetrechamento, conta com a prestação de 6 técnicos

atentos a acidentes ambientais no território angolano susceptíveis de acontecerem nos locais onde as operadoras do Sector Mineiro e Petrolífero actuam.

Com as coordenadas registadas nas notificações, é possível monitorar, a partir dessa estrutura, os cenários anterior, durante e depois do acidente.

O monitoramento é feito com base em satélites e na aplicação Copernicus, mas equipas inspetores e técnicos do Departamento de Gestão, Prevenção e Controlo de Emergências deslocam-se ao local para observarem as consequências no terreno.

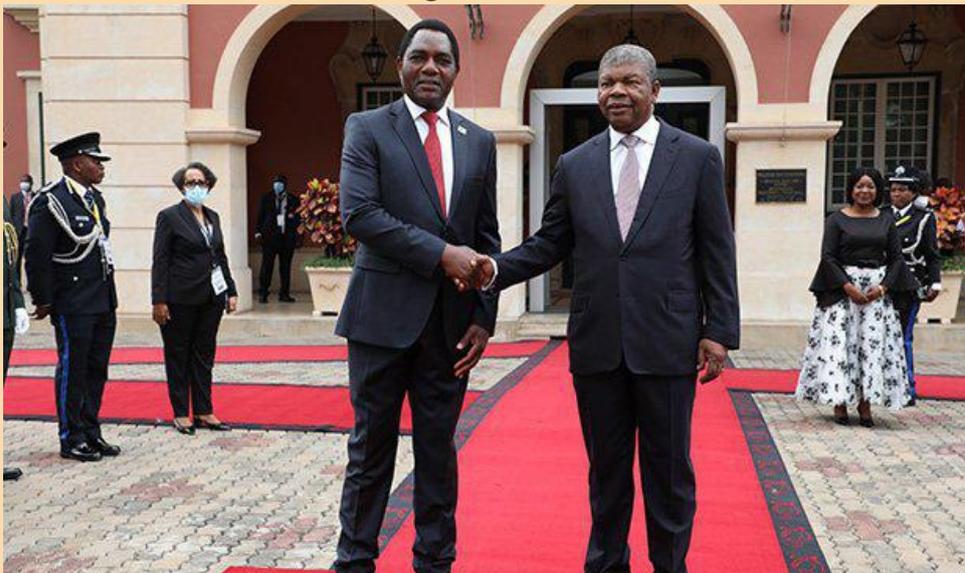
“Ainda estamos na fase embrionária e no processo para obtenção de licença pelo as nossas operações são limitadas”, diz-nos Elisier Capita, Coordenador do projecto.

No Comando trabalham especialistas em ambiente, engenharia química, topografia e informática que contam com a colaboração de técnicos do Departamento de Protecção do Ambiente.

A RETER

“É muito natural que a Zâmbia, sendo nossa vizinha, tenha bastante interesse em adquirir combustíveis em Angola”.

João Lourenço, Presidente da República de Angola, após encontro com o seu homólogo zambiano, Luanda, 11/01/2023



“Não estamos a comprar combustíveis ao nosso familiar que está na próxima esquina, na mesma casa, isto é inaceitável”.

Hakainde Hichilema,, Presidente da República da Zâmbia, após encontro com o seu homólogo angolano, Luanda, 11/01/2023

“A Zâmbia manifestou interesse em ter uma percentagem de até 15% (nas acções da Refinaria do Lobito) e isso fará parte das negociações”.

Diamantino Azevedo, Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, durante a visita do Presidente zambiano às obras de construção da Refinaria do Lobito, Lobito, 12/01/2023

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR: Luciano Canhanga
SUPERVISORA: Catarina Travessa
COORDENADOR: António Oliveira
COLABORAÇÃO: Paulo Tanganha
REDACÇÃO: Queirós Silva
PAGINAÇÃO: Organizações Hotchali

Angola pretende agregar valor aos minerais e metais para produção de energia limpa



Por. Paulo Tanganha*

Em termos económicos, o país pode produzir e exportar energia limpa. A maior parte dos investidores é composta por estrangeiros que têm créditos bancários nos respectivos países de origem. O desenvolvimento desse tipo de minas serve para extrair recursos minerais e exportar parte deles para os seus países. Outra parte tem que servir Angola. Somos membro da União Africana e devemos cumprir a estratégia da Agenda 2013-2063 da Visão Mineira Africana. No entanto, os interesses internos têm prioridade.

Pelo seu potencial geológico-mineiro, Angola tem uma grande importância internacional na produção de energia verde ou livre de carbono. Dos cerca de 51 minerais e metais necessários à produção dessa energia, conforme classificação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico da União Europeia, Angola possui aproximadamente 36. Deste universo de minerais e metais no nosso país, destacam-se o lítio, ferro, ouro, elementos de terras raras, nióbio, cobre, zinco, chumbo, grafite e quartzo.

No que diz respeito aos minerais e metais necessários à produção de energia livre do carbono, Angola assume um posicionamento distanciado do paradigma de que os recursos minerais são para beneficiar a Europa. No âmbito da Visão Mineira Africana, os países do continente têm que investir no *downstream* para agregar valor aos recursos minerais extraídos em solo africano, torná-los produtos acabados e serem comercializados em África ou exportados não como matéria-prima.

A Europa precisa de energia proveniente desses recursos minerais para os veículos eléctricos e outros produtos. Para Angola e África, de um modo geral, o foco é extrair recursos minerais críticos para produção de energia verde, quer seja por método eólico ou fotovoltaico, para armazená-la em baterias e fornecer às populações que vivem em áreas remotas. Normalmente, a

O País conta com projectos associados a minerais e metais críticos para produção de energia limpa. Neste contexto, podemos citar projectos na fase de exploração de ferro, manganês, ouro e quartzo, bem como de prospecção de lítio, ouro, cobre, zinco, chumbo, cobalto e elementos de terras raras. Existem também projectos em fase de prospecção avançada ou em fase de desenvolvimento mineiro, designadamente, o projecto de cobre e minerais associados, a cargo da empresa Shining Star Icarus, na província do Uíge. Relativamente a elementos de terras raras, temos os projectos no Longonjo, província do Huambo, desenvolvido pela empresa Ozango Minerais. Quanto ao Nióbio, um mineral de grande importância na indústria de ligas resistentes, existe o Projecto Niobonga, no município de Quilengues, província da Huila. Cabe-nos ainda mencionar projectos na fase de prospecção para metais básicos, incluindo o crómio, o cobalto e o níquel com a Anglo American, no Cunene e no Moxico.

grelha de transporte de energia eléctrica pelo método convencional não abrange essas áreas por causa dos elevados custos de criação de linhas de transporte de corrente eléctrica de alta, média ou baixa tensão.

A distribuição demográfica de Angola é assimétrica e os hábitos e costumes diferem de região para região, o que causa a que algumas populações vivam em áreas remotas. No entanto, existe a necessidade de fornecer-lhes energia eléctrica. Consequentemente, o Executivo de Angola adoptou como estratégia investir em infra-estruturas de energias renováveis, especificamente, as fotovoltaicas, em áreas remotas, e criar rede de transporte e distribuição isoladas da energia hidro-eléctrica. Esta é a visão.

Em todo este contexto, a Alemanha é um parceiro estratégico, principalmente, na componente de

financiamento de projectos existentes em Angola. No fórum de Negócio Alemanha-África, recentemente realizado em Joanesburgo, África do Sul, tomámos nota de que esse País na União Europeia ajudou no investimento dos Projectos de Caculo-Cabaça, Cambambe I e Cambambe II e está envolvido noutros projectos. A Alemanha pretende continuar a contribuir com know-how, tecnologia e, possivelmente, garantir investimento para desenvolver projectos de energia verde em Angola.

O facto de instituições alemãs fornecerem bolsas de estudos a angolanos é gratificante, pois os jovens a serem formados na Alemanha poderão trabalhar nos projectos estratégicos e tecnológicos do país e concretizar o sonho de uma Angola mais Próspera.

***Director Nacional dos Recursos Minerais**

Parabéns aos aniversariantes de Janeiro



Lízia Cruz
Gabinete Jurídico
02/01



Pedro Ganga
GEPE
06/01



Detaltino Francisco
Secretaria Geral
07/01



Tchipondia Luva
Secretaria Geral
08/01



Quintino Francisco
Secretaria Geral
12/01



André Capaça
Secretaria Geral
12/01



Ângela Lope
GEPE
22/01



Manuel Sebastião
Secretaria Geral
22/01



José Galiano
Gabinete do Ministro
27/01



Isabel Mbulo
Secretaria Geral
30/01



Jeremias Famosa
Gabinete do Ministro
31/01

AGENDA MIREMPET

Indaba Mining – 6 a 9 de Fevereiro, Cidade do Cabo, África do Sul
Conselho Consultivo – Março
Jornadas do Trabalhador Mineiro – Abril

“O nosso desafio é a revisão parcial do Código Mineiro”



Ainda não tinha chegado a hora do arranque da jornada laboral do dia 9 de Janeiro, José Galiano já estava sentado à sua mesa de trabalho. Mais do que isso, já tinha remetido à consideração do Ministro Diamantino Azevedo uma proposta de despacho relativa ao fluxograma da documentação do ministério e respondido a uma solicitação de uma empresa diamantífera. Às 9 horas, iria atender utentes e representantes de empresas que pretendiam ser recebidos em audiências pelo Ministro. Seguir-se-iam uma reunião com o líder do MIREMPET e uma vídeo-conferência com a De Beers. As 14 horas teria uma vídeo-conferência com Peter Meeus, consultor da Sodiam. José Galiano, normalmente, é o primeiro a chegar. Entra em acção antes dos que garantem a higiene do edifício. “Uma das coisas que me dão prazer é chegar ao MIREMPET todos os dias, às seis da manhã, com vontade de trabalhar e fazer o melhor para este país, para este povo. Todos os dias trabalho até às vinte e duas horas, na função pública, na docência e como empresário. Trabalho, inclusivamente, aos domingos”, disse-nos ele.

Actualmente, este Rosto de Casa coordena a comissão para a implementação da Bolsa de Diamantes de Angola. “Temos que concluir a nova governança do Sub-sector que passa pela institucionalização da Bolsa de Diamantes”, constata José Galiano.

José Galiano tem colocado pedras nos alicerces da edificação do Sector. Da sua vasta contribuição neste sentido, sobressai o Decreto Presidencial sobre as Transgressões Administrativas e

José Galiano tem colocado pedras nos alicerces da edificação do Sector. Da sua vasta contribuição neste sentido, sobressai o Decreto Presidencial sobre as Transgressões Administrativas e Licenças ociosas.

“No mandato anterior, de 2017 a 2022”, conta-nos Galiano, “já como consultor do Ministro dos Recursos Minerais Petróleo e Gás, entre outras as coisas, destaco a minha intervenção como Coordenador da Comissão de Negociação com a De Beers e coordenador da equipa que negociou o Contrato de Investimento Mineiro com a Rio Tinto”. Este Rosto de Casa integrou a comissão que negociou o Contrato de Investimento Mineiro com a empresa turca Tosyali.

Ele também coordena o grupo de técnicos do MIREMPET que tem dialogado com a Sonangol e o Ministério da Juventude e Desporto para a elaboração de um contrato de concessão da Cidadela Desportiva para o Petro Atlético.

Relativamente à agenda do MIREMPET para o presente mandato, José Galiano destaca os desafios da revisão parcial do Código Mineiro e a aprovação, pela primeira vez, de um Regulamento Geral de Minas. A alteração do Código Mineiro começou na legislatura 2012-2017, num contexto em que havia uma grande intervenção do Estado.

De acordo com José Galiano, naquela fase, o Estado participava em tudo. Pretende-se agora que o Estado apenas supervisione e inspecione como propõe Adam Smith. O Estado recebe impostos, mas são os privados que têm que fazer a mineração. “Vamos aproveitar muito do trabalho da comissão que o elaborou e fazer adequações ao Código Mineiro perante a realidade actual”, disse o consultor.

A passagem deste consultor pelo Sector começa com o convite do Ministro Francisco Queiroz para exercer as funções de Director do Gabinete Jurídico do antigo Ministério da Geologia e Minas.

A adaptação foi rápida, pois “sou filho de trabalhadores da indústria mineira e a minha vida foi sempre ouvir falar de recursos minerais”.

Além da sua prestação no MIREMPET, José Galiano é advogado e professor de direito internacional público, na Academia Venâncio de Moura, adstrita ao MIREX.

É empresário com empreendimentos nas áreas da saúde, obras públicas e imobiliária.

É oficial general das Forças Armadas Angolanas com participação em diversas acções de combate, na 3ª Região (Moxico), 4ª Região (Bié) e 6ª Região (Cuando Cubango) de 1986-1988.

O seu nome consta da lista dos heróis da Batalha do Cuito Cuanavale.

José Galiano é licenciado em ciências jurídicas pela Universidade Católica de Petrópolis, no Rio de Janeiro, Brasil, e mestre em Relações Internacionais pela Universidade Cândido Mendes, também no Rio de Janeiro.

Como militar, formou-se na Escola de Oficiais Inter-Armas, Nicolau Gomes Spencer, na especialidade de Transporte, 1984-1986, e tem o curso de Mando Tático do Instituto Superior Militar, 1999-2000.

No currículo deste servidor público há uma componente ligada ao desporto.

Ele foi Director da Organização do CAN de Andebol, em 2008, e é autor do Regulamento de Transferências dos Jogadores de Andebol.

Chegou a Vice-presidente da Federação Angolana de Andebol, 2002-2010, tendo organizado o Torneio Pré-olímpico da modalidade, em 2004.

Consta ainda que José Galiano foi Presidente do Conselho Jurisdicional da

Confederação Africana de Andebol, sendo actualmente Vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral da FAAND.

Todo este ciclo de preparação, formação e prestação profissional fazem de Galiano uma pessoa afável, aberto ao diálogo e à adaptação a equipas de trabalho.

O advogado, professor, militar, religioso e empresário se auto-descreve nos seguintes termos:



“Sou uma pessoa de acção, proactiva.

Não fico à espera que me orientem, crio cenários, ajudo a Direcção do Ministério a tomar decisões. Sou feliz e sinto-me realizado”.

A carreira militar, em ambiente de combate, e o percurso na Igreja Católica conferem a José Galiano a disciplina e o rigor com que encara o trabalho.

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérita Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais -
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - João Magalhães
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS TUTELADOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - Canga Xiaquivuila
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Manuel Albino Ferreira
Instituto Nacional de Petróleo - Joaquim Alegria
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Paulo